



O cenário da inclusão educacional a partir do encaminhamento escolar para identificação de altas habilidades/superdotação

The scenario of educational inclusion from school forwarding for identification of high skills/gifting

El escenario de inclusión educativa desde la derivación escolar para identificar altas habilidades / superdotación

Priscilla Basmage Lemos Drulis - Universidade Católica Dom Bosco - UCDB | Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação UCDB | Campo Grande | MS | Brasil. E-mail: PRIBASMAGE@GMAIL.COM | 

Vera Lucia Gomes - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - CPAQ | Curso de Pedagogia | Aquidauana | MS | Brasil. E-mail: vera.lucia@ufms.br | 

Rita de Fátima da Silva Rosas de Castro - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul | Curso de Pedagogia | Aquidauana | MS | Brasil. E-mail: rita.fatima@ufms.br | 

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de analisar como acontece o encaminhamento para avaliação psicopedagógica dos estudantes com características de altas habilidades/superdotação matriculados nos 5º anos, das escolas estaduais de Campo Grande/MS. Como procedimentos metodológicos para coleta de dados utilizou-se a análise documental e dados do Projeto Piloto de Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), desenvolvido pelo Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação. Conclui-se que a inclusão escolar dos estudantes com altas habilidades está acontecendo de forma lenta e insignificante, visto o número de estudantes identificados e os que são encaminhados pelos professores do ensino regular para avaliação e identificação. Isso pode ter ocorrido ou pelo grande número de estudantes faltosos, ou pela falta de conhecimento dos professores sobre as diferentes características dos estudantes, o que não condiz com os princípios do direito educacional e da educação inclusiva, necessitando assim, de políticas públicas prioritárias isso ocorra.

Palavras-chave: altas habilidades/superdotação; avaliação psicopedagógica; educação inclusiva.

Abstract: This article aims to analyze how referral for psychopedagogical assessment happens, for students with characteristics of high skills / giftedness, enrolled in the 5th years, from the state schools of Campo Grande / MS. As methodological procedures for data collection, documentary analysis and data from the Pilot Project for the Identification of Students with High Skills / Giftedness (AH / SD), developed by the State Center for Multidisciplinary Service for High Skills / Giftedness, were used. It is concluded that the school inclusion of students with high skills is happening slowly and insignificantly, given the number of students identified and those who are referred by regular school teachers for evaluation and identification. This may have occurred either because of the large number of defaulting students, or due to the teachers' lack of knowledge about the different characteristics of the students, which is not consistent with the principles of educational law and inclusive education, thus requiring priority public policies for this to occur. .

Keywords: high skills/giftedness; psychopedagogical assessment; inclusive education.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar cómo ocurre la derivación para evaluación psicopedagógica, de estudiantes con características de alta habilidad / superdotación, matriculados en 5º año, de las escuelas públicas de Campo Grande / MS. Como procedimientos metodológicos para la recolección de datos, se utilizaron análisis documentales y datos del Proyecto Piloto para la Identificación de Alumnos con Altas Habilidades / Superdotación (AH / SD), desarrollado por el Centro Estatal de Servicio Multidisciplinario para Altas Habilidades / Superdotación. Se concluye que la inclusión escolar de alumnos con altas competencias se está produciendo de forma lenta e insignificante, dada la cantidad de alumnos identificados y aquellos que son referidos por los docentes regulares de la escuela para evaluación e identificación. Esto puede haber ocurrido ya sea por la gran cantidad de estudiantes en mora, o por el desconocimiento de los docentes sobre las diferentes características de los estudiantes, lo cual no es consistente con los principios de la ley educativa y la educación inclusiva, por lo que requieren políticas públicas prioritarias. para que esto ocurra.

Palabras clave: altas habilidades/superdotación; evaluación psicopedagógica; educación inclusiva.

- Recebido em: 02 de março de 2021
- Aprovado em: 22 de outubro de 2021
- Revisado em: 27 de dezembro de 2022

1 Introdução

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu o direito à educação para todos os cidadãos de forma laica e gratuita, e, por meio da emenda Constitucional n. 59 (BRASIL, 2009b), previu a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos. Em seu Art. 206, a Carta Magna estabelece como concepções para o ensino a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, “sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988). Proclamada como direito, cabe ao poder público “a responsabilidade de prover os meios para que o referido direito se efetive. Eis porque se impôs o entendimento de que a educação é direito do cidadão e dever do Estado” (SAVIANI, 2013, p. 754).

A partir dessas concepções, a educação inclusiva surge como meio para garantir o acesso de todos aqueles que durante muito tempo foram excluídos e privados dos seus direitos sociais. Nesse “todos” incluem-se as pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, que devem ser atendidos preferencialmente na rede regular de ensino, em todas as etapas ou modalidades de ensino, bem como receber o atendimento educacional especializado.

A perspectiva inclusiva prevista na legislação brasileira e nas políticas educacionais provocou nas escolas a necessidade de reorganização desde o currículo, práticas pedagógicas à formação de professores, para atender às especificidades dos estudantes. Como integrante do público da educação especial, os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) têm o direito ao acesso e suplementação acadêmica de acordo com suas habilidades. Nesse sentido, este artigo teve como objetivo analisar como acontece o encaminhamento dos estudantes como características de AH/S matriculados nos 5º anos, para avaliação psicopedagógica, partindo do seguinte questionamento: por que existe pouco encaminhamento para avaliação psicopedagógica de estudantes com indicativos de altas habilidades/superdotação?

Essa pesquisa tem a abordagem qualitativa, e como procedimentos metodológicos para coleta de dados e para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se a análise documental a partir do Projeto Piloto de Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), dos 5º anos do Ensino Fundamental das Escolas Estaduais de Campo Grande – Mato Grosso do Sul (MS), que foi desenvolvido durante o ano de 2019.

2 Altas habilidades/superdotação e a educação inclusiva como direito

No contexto da globalização, a inclusão educacional é discutida como meio para garantir o direito à cidadania e respeito às diferenças individuais. Documentos internacionais como a Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem (UNESCO, 1990) e Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre as necessidades educativas especiais (UNESCO, 1994) nortearam as políticas públicas de educação especial na perspectiva da educação inclusiva e orientaram que os países atribuíssem “a mais alta prioridade política e financeira ao aprimoramento de seus sistemas educacionais no sentido de se tornarem aptos a incluírem todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais” (UNESCO, 1994).

No Brasil, leis, decretos, resoluções e políticas educacionais foram implantadas, nos últimos 20 anos, definindo princípios democráticos sobre educação inclusiva para garantir o acesso, a permanência e a participação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação na educação básica, como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), Resolução CNE/CEB n. 02/2001 (BRASIL, 2002), Decreto n. 186 (BRASIL, 2008a), Decreto n. 6.571/2008 (BRASIL, 2008b), revogado pelo Decreto n. 7.611/2011 (BRASIL, 2011), Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008c), Resolução CNE/CEB n. 04 (BRASIL, 2009a), Plano Nacional de Educação (2014-2024) (BRASIL, 2014), entre outros.

É possível perceber que legalmente o atendimento educacional desses estudantes nas escolas públicas está amparado, no entanto, na prática é preciso considerar que para ser efetivado e ter significado necessita de atenção às particularidades das necessidades de aprendizagem individuais, pois, para Garcia (2013, p. 108), na inclusão educacional entende-se:

[...] a ideia de respeitar as diferenças dos estudantes na escola de educação básica, como em escola de massas, e, portanto, ter como objetivo maior a convivência e sociabilidade entre os estudantes e não adotar como foco principal o trabalho com o conhecimento historicamente produzido e sistematizado na forma escolar.

Um documento importante que orienta os sistemas de ensino sobre a educação inclusiva é a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008c), que define a Educação Especial como:

[...] modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. (BRASIL, 2008c, p. 10).

Além da definição, a Política estabelece também que esses sistemas de ensino deverão assegurar, entre outras coisas, formação de professores para o atendimento educacional especializado — AEE e demais profissionais da educação para a inclusão escolar, atendimento educacional especializado, acessibilidade na comunicação e informação e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas, para o público da educação especial, que, segundo a Resolução 04 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Nacional de Educação Básica (BRASIL, 2009a), são aqueles que apresentam deficiências física, intelectual, mental ou sensorial, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Quando falamos em promover respostas às necessidades educacionais especiais (NEE) dos estudantes, destacamos aqui aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação, público dessa pesquisa, com o foco na avaliação para identificação de suas habilidades. Para Renzulli (2014, p. 543), "[...] a superdotação não é um conceito unitário. Existem várias manifestações de dons e talentos e, dessa forma, definições simples não podem explicar adequadamente este fenômeno multifacetado". No entanto, neste artigo, entendemos que estudantes com altas habilidades/superdotação são aqueles que apresentam,

[...] potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008c, p. 15).

Então, a identificação dessas características é necessária para promover a ampliação e enriquecimento dos conhecimentos, superar barreiras e valorizar potencialidades, servindo como um processo de intervenção, para que o professor selecione “técnicas que favoreçam o processo de aprendizagem de acordo com o que se pretende que os estudantes aprendam em suas diferentes dimensões: intelectual, afetiva, atitudinal e de habilidades” (MASETTO, 2013, p. 153).

O atendimento educacional para esses estudantes iniciou-se em Recife, em 1924, a partir de testes de inteligência (BRASIL, 2006). No entanto, somente em 2006, o Governo Federal implantou política educacional específica para esse público com a criação dos NAAH/S em todos os estados e no Distrito Federal.

Observamos que a garantia de atendimento educacional a esses estudantes é citada desde a Constituição Federal de 1988 e, após 28 anos de discussão e implantação de políticas públicas na área da educação inclusiva, percebemos que os estudantes com essas características ainda não têm seus direitos respeitados.

Dados do Censo Escolar (INEP, 2019) indicam que no Brasil temos 47.874.246 estudantes, desses, 48.133 possuem AH/SD. Nos sistemas de ensino de MS temos a indicação de 680.108 matrículas, dessas 456 com AH/SD. Já na rede estadual de ensino de MS, os números são 229.751 matrículas e, segundo o Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação/SED existem 203 estudantes identificados.

Tabela 1 - Número de matrículas na educação básica e de estudantes com AH/SD (2019).

| Unidade Federativa | Total de matrículas | Matrículas com AH/SD |
|-------------------------------|---------------------|----------------------|
| Brasil | 47.874.246 | 48.133 |
| Mato Grosso do Sul | 680.108 | 456 |
| Rede Estadual de Ensino de MS | 229.751 | 203 |

Nota: Organização das autoras com base na Sinopse Estatística da Educação Básica.

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2019.** Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica> . Acesso em: 29 jun. 2020.

Verifica-se pela tabela 1 que do total de estudantes matriculados nas escolas do Brasil, apenas 0,1% foram identificados com AH/SD. Já nas escolas do Estado de Mato Grosso do Sul, tem-se 0,06%, e nas escolas da rede estadual de MS, 0,08%. De acordo com Pérez (2008), a Organização Mundial da Saúde – OMS estima que 3% a 5% da população apresenta AH/SD no Brasil. Para a autora, essa porcentagem pode chegar a 7,78% quando observadas outras inteligências além da cognitiva, como habilidades de liderança, criatividade, competências psicomotoras e artística. Considerando essas inteligências, para Renzulli (2004), esse número pode atingir de 15% a 30% da população. Diante disso, constatamos o número insignificante de estudantes identificados e atendidos, o que desprezita seu direito à educação com qualidade garantido constitucionalmente.

A partir da identificação é possível oferecer atividades de enriquecimento curricular, para ampliar as condições de aprendizagem nas diversas áreas curriculares desafiando a criatividade,

com estratégias, materiais pedagógicos diferenciados e oferecimento de experiências diversificadas que atendam aos interesses, produzam motivações a partir das potencialidades dos estudantes. Essas atividades podem ser desenvolvidas em sala de aula comum e no AEE de sala de recursos multifuncionais, "em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes" (BRASIL, 2009a, p. 2).

Em Mato Grosso do Sul, o NAAH/S foi implantado pelo Decreto n. 12.169/2006 (MATO GROSSO DO SUL, 2006). Sua estrutura inicial foi dividida em três unidades: Unidade de Atendimento ao Aluno, Unidade de Atendimento ao Professor e Unidade de Atendimento à Família (MATO GROSSO DO SUL, 2006). Em substituição a esse Decreto, em 2017 criou-se o Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS) por meio do Decreto nº 14.786/2017 (MATO GROSSO DO SUL, 2017), integrado por professores e psicólogos, com o objetivo de oferecer enriquecimento curricular nas áreas de Arte e Criação, Arte e Desenho, Música, Ciência da Natureza, Física, Matemática, Linguagens, Prática Pedagógica do Xadrez, Pedagogia, Química, Filosofia e Projeto. Ainda, dentre suas atribuições, está a formação continuada dos profissionais da educação, orientação e acompanhamento às famílias e à comunidade escolar e avaliação para identificação dos estudantes com características de AH/SD.

O processo de identificação adotado pelo Centro tem como embasamento a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1994), que defende a ideia que o cérebro humano possui áreas destinadas a diferentes tipos de inteligências, totalizando oito inteligências, assim caracterizadas:

- a) Linguística: compreende a capacidades de manipular diferentes áreas da linguagem [...].
- b) Lógico-matemática: os processos utilizados por essa inteligência incluem categorização, classificação, inferência, generalização, cálculo e levantamento e averiguação de hipóteses [...].
- c) Espacial: é responsável pela capacidade de orientação no mundo físico e por realizar transformações sobre estas percepções [...].
- d) Corporal-cinestésica: manifesta-se pela capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos utilizando o corpo ou partes do mesmo e seus movimentos [...].
- e) Naturalista: demonstra grande interesse no reconhecimento e na classificação de numerosas espécies da flora e da fauna e de seu meio ambiente [...].
- f) Musical: possibilita a compreensão, discriminação, percepção, expressão e transformação das formas musicais [...].
- g) Intrapessoal: é a capacidade de reconhecer e lidar com seus sentimentos enquanto eles estão ocorrendo [...].
- h) Interpessoal: é a capacidade de lidar com outras pessoas e, através dela implementar e realizar determinados objetivos [...]. (VIEIRA, 2012, p. 310).

Outra teoria que fundamenta o atendimento do Centro é a "Teoria dos Três Anéis de Renzulli" (REZULLI; REIS, 1997), em que a concepção de superdotação consiste em comportamentos que resultam da junção entre altas habilidades, criatividade e envolvimento com a tarefa, representando a relação entre fatores ambientais e de personalidade, favorecendo a manifestação da superdotação. Para Renzulli, o aparecimento da superdotação pode ser compreendido por meio de comportamentos observáveis demonstrados pelo indivíduo em uma circunstância, quando o potencial é transformado em desempenho em uma área específica (REZULLI, 2005). Ainda para o autor,

[...] a parte mais importante da Concepção da Superdotação dos Três Anéis e do Modelo Triádico de Enriquecimento, que é encorajar os jovens talentosos a aplicar sua capacidade, criatividade e comprometimento com a tarefa na solução de problemas de suas escolas e comunidades, que são significativos para eles. Há muito tempo eu acredito que incentivar este tipo de envolvimento resultará no desenvolvimento de valores centrados no uso das habilidades e dos talentos de cada um para melhorar o nosso mundo. (REZULLI, 2004, p. 102).

Tanto Gardner (1994) como Renzulli (2004) consideram a inteligência em uma perspectiva multidimensional ao incluírem aspectos da criatividade, da habilidade corporal-cinestésica e artística, como o talento musical para tocar instrumentos e/ou cantar, para desenhar, praticar esportes, artes cênicas e/ou circenses, dentre outras. Sendo assim a avaliação deve considerar muitos aspectos, que podem ser observados nas duas teorias adotadas que sinalizam os indicadores de AH/S como reforça Pérez (2009, p. 302):

Os dois conceitos adotados para os instrumentos propostos (Teoria das Inteligências Múltiplas e Teoria dos Três Anéis) já são bastante conhecidos e existe bibliografia suficiente sobre eles. A sincronia entre o conceito multidimensional que propõe a existência de oito Inteligências (lógico-matemática, linguística, espacial, musical, corporal-cinestésica, naturalista, intrapessoal e interpessoal) não hierarquizadas e o conceito de superdotação, entendida como a intersecção de três grupamentos de traços - habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade - permite propor indicadores de AH/SD em qualquer uma dessas inteligências.

Seguindo essas teorias, em 2019, o CEAM/AHS implantou um projeto piloto de identificação de Altas Habilidades/Superdotação com o objetivo de receber indicação dos professores de estudantes com características de AH/SD, para realizar avaliação psicopedagógica e identificar as potencialidades dos estudantes.

3 Metodologia da Pesquisa

O público do projeto são os estudantes matriculados nos 5º anos das escolas estaduais de Campo Grande/MS, com idade entre 9 e 12 anos, totalizando 24 escolas, 41 turmas, com 1.031 estudantes. O ano escolar foi escolhido por ser a idade (10 anos) que se inicia o processo de maturação de suas potencialidades. Essas escolas foram divididas em 5 (cinco) regiões, para que a equipe técnica do Centro desenvolvesse o projeto, ficando assim distribuídas.

Quadro 1 - Distribuição das escolas pesquisadas.

| Região | Escolas | N. de salas | N. de estudantes |
|--------------|-----------|-------------|------------------|
| R1 | 6 | 9 | 246 |
| R2 | 5 | 8 | 202 |
| R3 | 3 | 5 | 117 |
| R4 | 5 | 10 | 299 |
| R5 | 4 | 7 | 167 |
| Total | 24 | 41 | 1.031 |

Nota: Organização das autoras com base no relatório do Projeto Piloto de Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Fonte: MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Piloto de Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.** Campo Grande: Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS, 2007.

A pesquisa foi realizada nas escolas da Região 4, composta por 5 escolas, 10 salas de 5º anos totalizando 299 estudantes matriculados. A execução do projeto constituiu-se das seguintes etapas: I – Coleta de dados e apresentação do projeto, II – Triagem, III – Avaliação e IV – Devolutiva e encaminhamento ao AEE.

O projeto utilizou como instrumento de pesquisa, a aplicação da Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAH/SD) (PÉREZ; FREITAS, 2016), preenchida pelos professores, para investigar as áreas de linguística, naturalista, lógico-matemática, história, geografia, filosofia. A lista é um instrumento baseado na teoria de Renzulli, que se constitui em 25 questões que englobam características gerais, indicadores de criatividade, de habilidade acima da média e de comprometimento com a tarefa.

Foram utilizados ainda os instrumentos denominados “Autonomeação” e “Nomeação pelo Colega”, elaborados por Renzulli e Reis (1997), envolvendo a participação dos estudantes, para autoavaliação e identificação de suas áreas de interesse e de habilidade da atividade “Autonomeação” e indicar colegas de sua turma que apresentem habilidades e destaques em áreas diversas do conhecimento. Conforme Pérez e Freitas (2016, p. 41), esses instrumentos,

[...] permitem observar o potencial presente nas áreas de maior destaque, algumas características gerais das AH/SD (senso de humor, liderança e cooperação com os demais) e indicadores básicos de criatividade e comprometimento com a tarefa entre as crianças de uma mesma turma, mediante pergunta simples que são respondidas por elas mesmas e por seus colegas.

Realizou-se sondagem complementar, com base nos critérios de observação dos comportamentos de AH/SD, conforme as orientações do livro “A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores” (FLEITH, 2007). Esse critério incluiu levantamento de informação sobre o estudante, com funcionários, familiares, amigos e comunidade de convívio conforme necessidade. Após essa análise, a Equipe encaminhou para equipe pedagógica os nomes dos estudantes selecionados para o Processo de Avaliação para Identificação de Altas Habilidades/ Superdotação.

A avaliação psicoeducacional teve o objetivo de identificar as AH/SD do estudante, conhecer seus estilos de aprendizagem, seus interesses e projetos, com intuito de mapear suas potencialidades e o perfil acadêmico, para que sejam suplementados e acompanhados no Atendimento Educacional Especializado (AEE) realizado pelos professores do CEAM/AHS.

Os indicadores apresentados no instrumento foram analisados por meio de tabulação, criando gráficos com os quantitativos de estudantes selecionados, segundo o critério estabelecido por Pérez e Freitas (2016), em que o nome do estudante deve aparecer 51% de acordo com o total da turma do referente ano escolar. Como critério de identificação, também foi realizada a análise dos comportamentos dos estudantes, visando interpretar hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Na etapa I houve apresentação do projeto para professores regentes, coordenadores e diretores, em seguida realizou-se capacitação para os professores regentes para preenchimento da LIVIAH/SD.

Na etapa II foi realizada a triagem para indicação dos estudantes com características de AH/SD com os discentes da turma, com as atividades no *google docs*. denominadas “Autonomeação” e “Nomeação por colegas”.

4 Análise dos resultados do Projeto Piloto de Altas habilidades/Superdotação

Após aplicação dos instrumentos, os dados obtidos pelas respostas dos estudantes foram cruzados com as respostas dos professores e se apresentaram da seguinte forma.

A escola 1 está situada em área central da cidade. O grande número de estudantes faltosos e a falta de colaboração da equipe pedagógica na disponibilização de espaço e agendamento dificultaram a triagem.

Tabela 2 - Dados coletados após aplicação da triagem na escola 1.

| Série/Turno | Nº matriculados | Nº Participantes | Nº com indicadores de AH/SD | Área indicada |
|-------------|-----------------|------------------|-----------------------------|----------------|
| 5º A - Mat | 28 | 19 | 01 | Acadêmica |
| 5º B - Mat | 27 | 18 | 02 | Música (Canto) |

Nota: Organização das autoras com base no relatório do Projeto de Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Fonte: MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Piloto de Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.** Campo Grande: Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS, 2007.

A escola 2 está situada em um bairro da periferia, em uma comunidade carente. Os estudantes apresentaram dificuldades para preencher as atividades pois não dominavam a leitura e escrita, necessitando de mediação. Os professores demonstraram pouco interesse no processo. A escola disponibilizou somente um computador, pois a sala de informática estava inativa, e foi nítida a desvalorização das habilidades acadêmicas quando confrontadas a indicação dos estudantes com a ficha LIVIAH/SD preenchida pelos professores. Para Ribeiro (2017, p. 87), "[...] nada pode ser mais caricaturesco no imaginário de cidadãos leigos sobre o que é ser uma pessoa com superdotação do que a ideia de um indivíduo que é super inteligente, sabe de tudo e só gosta de estudar assuntos criptônios".

Percebe-se, pela Tabela 3, um grande número de estudantes ausentes, somente 67% participaram da atividade, e apenas dois foram indicados para avaliação nas áreas de futebol e arte.

Tabela 3 - Dados coletados após aplicação da triagem na escola 2.

| Série/ Turno | Nº Matriculados | Nº Participantes | Nº com indicadores de AH/SD | Área indicada |
|--------------|-----------------|------------------|-----------------------------|---------------|
| 5º A - Mat | 24 | 19 | 01 | Futebol |
| 5º B - Mat | 28 | 18 | 01 | Arte |

Nota: Organização das autoras com base no relatório do Projeto Piloto de Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Fonte: MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Piloto de Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.** Campo Grande: Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS, 2007.

A escola 3 é localizada em um bairro bem localizado, constituída por um público de melhor renda financeira. Os professores foram extremamente interessados na aplicação do projeto, o que possibilitou uma triagem mais qualitativa.

Tabela 4 - Dados coletados após aplicação da triagem na escola 3.

| Série/ Turno | Nº Matriculados | Nº Participantes | Nº com indicadores de AH/SD | Área indicada |
|--------------|-----------------|------------------|-----------------------------|---------------|
| 5º A Mat | 28 | 27 | 01 | Acadêmica |
| 5ºB Vesp | 27 | 27 | 01 | Acadêmica |

Nota: Organização das autoras com base no relatório do Projeto Piloto de Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Fonte: MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Piloto de Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.** Campo Grande: Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS, 2007.

Os números da Tabela 4 indicam a participação de quase 100% dos estudantes matriculados e, mesmo assim, apenas 2 foram encaminhados para avaliação na área acadêmica.

A Escola 4 localiza-se em um bairro da periferia, os estudantes eram carentes, e tiveram dificuldade para entendimento da atividade. A aplicação foi lenta, pois só tínhamos um computador. Os professores regentes participaram e contribuíram no processo, mas demoraram na entrega das fichas LIVIAH/SD.

Tabela 5 - Dados coletados após aplicação da triagem na escola 4.

| Série/ Turno | Nº Matriculados | Nº Participantes | Nº com indicadores de AH/SD | Área indicada |
|---------------|-----------------|------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| 5º A Integral | 33 | 17 | 02 | Acadêmica (exatas) |
| 5º B Integral | 35 | 30 | 02 | Acadêmica Música - Dança |

Nota: Organização das autoras com base no relatório do Projeto Piloto de Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Fonte: MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Piloto de Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.** Campo Grande: Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS, 2007.

A Tabela 5 indica um número elevado de estudantes ausentes, mesmo assim, foi a escola que indicou maior número de estudantes para avaliação nas áreas acadêmica, música e dança. A Escola 5 é localizada em um bairro simples, o que se destacou nessa escola foi o interesse dos professores em conhecer AH/SD e na contribuição para realização do projeto.

Tabela 6 - Dados coletados após aplicação da triagem na escola 5.

| Série/ Turno | Nº Matriculados | Nº Participantes | Nº com indicadores de AH/SD | Área indicada |
|--------------|-----------------|------------------|-----------------------------|---------------|
| 5º A Mat | 34 | 30 | 01 | Acadêmica |
| 5º B Vesp | 35 | 25 | 01 | Acadêmica |

Nota: Organização das autoras com base no relatório do Projeto Piloto de Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Fonte: MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Piloto de Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.** Campo Grande: Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS, 2007.

Como resultado da etapa II de triagem, após cruzamento da LIVIAH/SD com os instrumentos “Autonomeação” e “Nomeação por colegas”, dos 299 matriculados, 230 participaram e apenas 13 estudantes foram indicados com características de AH/SD.

A etapa III avaliação foi realizada em três momentos: **a)** entrevistas (pais e estudante); **b)** utilização de instrumentos de avaliação: Jogo - Teste de Inteligências Múltipla, Jogo -Estilos de Aprendizagem, Portfólio do Talento Total (CHAGAS; MAIA-PINTO; PEREIRA, 2007) e aplicação dos testes psicológicos Teste não verbal de inteligência para crianças - R2, Teste de Inteligência Geral (TIG) e Teste de Desempenho Escolar - TDE.

Após as três etapas desenvolvidas, dos treze estudantes indicados para avaliação, somente três foram identificados com AH/SD, sendo dois na área acadêmica e um na área de arte.

Para cumprimento da etapa IV, correspondente à devolutiva e encaminhamento ao AEE, após a identificação, foi elaborado relatório para devolutiva à família, à escola e ao estudante, com orientações sobre o processo de desenvolvimento, as habilidades, interesses, estilos de aprendizagem, áreas de potencial, atividades extracurriculares, para o professor regente e para o AEE.

Percebeu-se pelos números alcançados no projeto que houve um baixo quantitativo de indicações de estudantes com características de AH/SD pelos professores. Isso pode ter ocorrido ou pelo grande número de estudantes faltosos, ou pela falta de conhecimento dos professores sobre as diferentes características dos estudantes, que segundo Piske (2016, p. 249):

[...] alguns docentes têm dificuldades para lidar com a indisciplina de seus alunos por julgarem que seus comportamentos não são adequados para uma sala de aula, por outro, alguns docentes se veem com mãos atadas por não saberem como estimular o interesse e o desejo de aprender de seus alunos.

Pesquisadores de AH/SD como Winner (1998), Alencar (2001), Maia-Pinto e Fleith (2002), Rech e Freitas (2005) têm apontado que preconceitos e rótulos pré-estabelecidos têm contribuído para a falta de identificação desses estudantes que continuam invisíveis dentro das salas de aula. Nesse sentido, proporcionar subsídios para que os professores obtenham conhecimento sobre a temática influenciará diretamente no encaminhamento do estudante para a avaliação e posteriormente a identificação e atendimento educacional adequado.

4 Considerações

Os dados apresentados nesse estudo evidenciaram que a inclusão dos estudantes com AH/SD nas escolas da rede pública do Estado de MS ainda acontece de forma tímida e lenta. Primeiro pelo percentual estimado pela estatística sobre a quantidade de estudantes que possivelmente não estão identificados, segundo pela falta de conhecimento aprofundado dos professores sobre o tema, o que impede a identificação e encaminhamento para avaliação psicopedagógica.

Algumas fragilidades foram encontradas nas escolas, como: estudantes sem alfabetização, número significativos de ausentes, falta de estrutura física adequada, professores

desinteressados tanto na colaboração para execução do projeto quanto na devolutiva dos instrumentos de avaliação.

Os dados educacionais levantados indicaram o número insignificante de estudantes atendidos a nível de Brasil, não condizente com o discurso da política de educação inclusiva que prevê o atendimento com qualidade a esse público, direito público subjetivo adquirido.

Em síntese, mesmo com os impasses existentes, o desafio continua sendo tirar os estudantes do ensino comum da invisibilidade, que muitas vezes são vistos como indisciplinados, desinteressados ou com transtornos de aprendizagem, devido à falta de atendimento educacional de acordo com suas necessidades. Daí a necessidade de se verificar a formação acadêmica e continuada dos professores para que desenvolvam práticas pedagógicas que contribuam com o conhecimento e o desenvolvimento do potencial acadêmico e sejam agentes transformadores da sociedade.

Referências

ALENCAR, Eunice Maria Lima. **Criatividade e educação de superdotados**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 1 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 02 de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Especial. **Documento orientador de implantação dos núcleos de atividades de altas habilidades/superdotação**. Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador_naahs_29_05_06.doc. Acesso em: 25 jan. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto Legislativo n. 186, de 9 de julho de 2008**. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. Brasília: Congresso Nacional, 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/CONGRESSO/DLG/DLG-186-2008.htm. Acesso em: 1 nov. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Decreto n. 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no. 6.253, de 13 de novembro de 2007. Brasília: Presidência da República, 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 26, 18 set. 2008b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008c.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: MEC, 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 17, 5 out. 2009a.

BRASIL. Presidência da República. **Emenda Constitucional nº 59**, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União ... Brasília: Presidência da República, 2009b. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Casa Civil. Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014.

CHAGAS, Jane Farias; MAIA-PINTO, Renata Rodrigues; PEREIRA, Vera Lucia Palmeira. Modelo de enriquecimento Escolar. *In*: FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: v. 2: atividades de estimulação de alunos. Brasília: MEC/SEESP, 2007. p. 55-80.

FLEITH, Denise de Souza. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: v. 1: orientação a professores. Brasília: MEC/ SEESP, 2007.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p. 101-122, jan./mar. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782013000100007. Acesso em: 20 jun. 2020.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2019**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 29 jun. 2020.

MAIA-PINTO, Renata Rodrigues; FLEITH, Denise de Souza. Percepção de professores sobre alunos superdotados. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 78-90, abr. 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. *In*: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2013. p. 133-173.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto nº 12.169, de 23 de outubro de 2006.** Cria o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S, com sede no Município de Campo Grande. Campo Grande, MS: Secretária de Estado de Educação, 2006. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=137951>. Acesso em: 29 jun. 2020.

MATO GROSSO DO SUL. Decreto nº 14.786, de 24 de julho de 2017. Cria o Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS), com sede no Município de Campo Grande. Campo Grande, MS: Secretária de Estado de Educação, 2017. **Diário Oficial**, Campo Grande, MS, v. 39, n. 9.457, p. 1-2, 25 jul. 2017.

MATO GROSSO DO SUL. **Projeto piloto de identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação.** Campo Grande: Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS, 2007.

PÉREZ, Suzana Pérez Barrera. Inclusão para superdotados. **Ciência Hoje**, São Paulo, v. 41, n. 245, p. 8-11, 2008. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/entrevista-suzana-perez-barrera-perez-inclusao-para-superdotados/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 22, n. 35, p. 299-328, set/dez, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313127407004.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PÉREZ, Suzana Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. **Manual de identificação de altas habilidades/superdotação.** Guarapuava: Apprehendere, 2016.

PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro. Alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD): como identificá-los? *In*: PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro; STOLTZ, Tania; MACHADO, Járcki Maria; BAHIA Sara (org.). **Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade: identificação e atendimento.** Curitiba: Juruá, 2016. p. 249-260.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; FREITAS, Soraia Napoleão. Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, SP, v. 11, n. 2, p. 295-314, 2005.

RENZULLI, Joseph Salvatore. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre, v. 27, n. 1 (52), p. 75-131, jan./abr. 2004.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539-562 set./dez. 2014.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. *In*: STERNBERG, R. J.; DAVIS, J. E. (ed.). **Conceptions of giftedness.** Cambridge: University of Cambridge, 2005. p. 246-279.

RENZULLI, Joseph Salvatore; REIS, Sally. **The schoolwide enrichment model: a How-to guide for educational excellence.** Mansfield Center: Creative Learning, 1997.

RIBEIRO, Fernando Fidelis. **Uma escalada sinuosa pelo terreno das narrativas (auto)biográficas em busca da (re)constituição docente frente a alunos com altas habilidades/superdotação.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

SAVIANI, Demerval. Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 124, p. 743-760, jul./set. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-73302013000300006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 set. 2020.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem.** Jomtien, Tailândia: UNESCO, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

UNESCO. **Declaração de Salamanca. Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

VIEIRA, Nara. Joice. Altas Habilidades/Superdotação. *In*: SILUK, A. C. P. (org.). **Atendimento educacional especializado: contribuições para a prática pedagógica.** Santa Maria: UFSM, Centro de Educação, Laboratório de Pesquisa e Documentação, 2012. p. 380.

WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas: mitos e realidades.** Porto Alegre: Artmed, 1998.